

TEOLOGIA EM COMUNIDADE

Editado por
CHRISTOPHER W. MORGAN
e **ROBERT A. PETERSON**

Céu

Colaboradores

GERALD BRAY, RAY ORTLUND, STEPHEN WELLUM,
JONATHAN PENNINGTON, AJITH FERNANDO,
ANDREAS KÖSTENBERGER, JON LAANSMA,
STEPHEN NOLL, DAVID CALHOUN



Sumário

Lista de abreviações	11
Prefácio da série	13
Agradecimentos	15
Colaboradores	16
1. Aprendendo sobre o céu	17
<i>Robert A. Peterson</i>	
2. O céu no Antigo Testamento	43
<i>Raymond C. Ortlund Jr</i>	
3. O céu nos evangelhos sinóticos e em Atos dos Apóstolos	65
<i>Jonathan t. Pennington</i>	
4. O céu nas epístolas de Paulo	89
<i>Stephen J. Wellum</i>	
5. O céu nas epístolas gerais	121
<i>Jon Laansma</i>	
6. O céu no evangelho e Apocalipse de João	155
<i>Andreas J. Köstenberger</i>	

7. Imagens do céu	179
<i>Robert A. Peterson</i>	
8. A história do céu	209
<i>Gerald Bray</i>	
9. Os anjos e o céu	231
<i>Stephen F. Noll</i>	
10. O céu para santos perseguidos	253
Ajith Fernando	
11. A esperança do céu	275
<i>David B. Calhoun</i>	
Bibliografia selecionada	299

1

Aprendendo sobre o céu

ROBERT A. PETERSON

Mas, como está escrito:

*As coisas que o olho não viu,
E o ouvido não ouviu,
E não subiram ao coração do homem
São as que Deus preparou
para os que o amam”;*

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

—1Coríntios 2.9-10 (ARC)

As palavras de Paulo são irônicas. Ele, de um lado, diz que o “que Deus preparou para os que o amam”, o que Paulo chama de “nossa glória” (em 1Co 2.7) está além do conhecimento humano (v. 9). É inacessível aos sentidos humanos; não conseguimos decifrar. Além disso, o “coração do homem” não consegue nem mesmo imaginar sua grandiosidade. O apóstolo, por outro lado, no versículo seguinte, afirma: “Deus no-las revelou pelo seu Espírito” (v. 10).

Então, o que é isso, Paulo? O céu está além da imaginação humana? Ou ele é revelado na Escritura por intermédio dos apóstolos? A resposta é sim! — as duas coisas. Por nós mesmos, não temos acesso ao divino. Mas Deus condescendeu em revelar a si mesmo de forma suprema na

pregação dos apóstolos e escrita da Escritura. Assim, conseguimos saber o que Deus nos disse antes do tempo sobre o céu.¹

O problema é que nós, seres humanos, mostramos uma tendência incorrigível para não nos satisfazermos com a sagrada Escritura. Como resultado disso, buscamos conhecimento do “outro lado” em lugares errados. Isso é verdade ao longo da história da igreja e também na nossa época. Examinaremos rapidamente isso:

- Tondal, um cavaleiro irlandês, a quem, por volta de 1150, foi concedida uma visita ao céu em sonho;
- os adamitas nos anos 1400 que, por seu próprio esforço, tentavam trazer o céu para a terra;
- Betty Eadie, cuja experiência de sair do corpo, em 1973, deu origem a um livro campeão de vendas; e
- o culto Porta do Paraíso, da década de 1990, que tentava ir para o céu em um prato voador.

TONDAL: UMA VISITA AO CÉU EM UM SONHO, EM 1150

Essa é a história de Tondal, um cavaleiro irlandês, que, em 1150, visitou o inferno e o céu em um sonho. O conto, originário de um monastério beneditino irlandês, influenciou a literatura e a arte medievais. O anjo da guarda de Tondal tentava santificar o cavaleiro levando sua alma através das punições do inferno. Ele sofre as terríveis dores físicas do inferno, incluindo tormentos horrorosos.²

¹ Ciampa e Rosner resumem bem o assunto: “Deus prepara coisas além da compreensão humana para os que são seus. [...] O motivo porque Paulo e outros mestres cristãos podem declarar a sabedoria de Deus, “as [coisas] que Deus preparou” para todos os cristãos receberem, embora essas coisas sejam inacessíveis para os seres humanos, é que elas foram reveladas para eles. A palavra *para* conecta esse versículo [10] com os vv. 6,7 e o 9 e introduz a explicação necessária. [...] A ‘revelação’ a que Paulo se refere aqui não é a iluminação dada a todos os cristãos, mas a divulgação de todos os propósitos de Deus na cruz e em Cristo Jesus para os pregadores apostólicos, o qual eles, por sua vez, passam para aqueles que o amam com o objetivo de que possam ‘amadurecer’”. Roy E. Ciampa e Brian S. Rosner, *The First Letter to the Corinthians*, PNTC (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2010), p. 128–29; grifo do autor.

² Jeffrey Burton Russell, *A History of Heaven: The Singing Silence* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1997), p. 108.

A alma de Tondal também experimenta deleites sensuais quando ele é levado a um paraíso terrestre com três muros extraordinários feitos de prata, ouro e pedras preciosas, respectivamente. Ele, ao transpor o primeiro muro de prata resplandecente, vê pessoas leigas devotas em roupas brancas brilhantes entoando cânticos de louvor a Deus enquanto esperam a volta de Cristo. O cavaleiro é dominado pelos deliciosos aromas, visões e sons do céu na terra. Toda dor e sofrimento são banidos.³

A seguir, o anjo leva nosso cavaleiro para transpor o segundo muro — de ouro brilhante — em que pessoas resplandecentes entoam doces louvores. Elas, vestidas com seda, assentam-se em cadeiras de ouro e são adornadas com coroas brilhantes. Um sinal do propósito do conto é revelado: essas pessoas tiveram uma experiência sexual, mas depois foram purificadas por meio do martírio ou asceticismo.⁴ A história exalta a virgindade monástica.

Tondal, indo mais fundo nessa mesma bela terra, vê pessoas tocando músicas encantadoras em um ambiente glorioso. Quem são elas? São os monges e as freiras mais obedientes.

Tondal não pode entrar porque o Espírito Santo está presente e também porque, uma vez que a pessoa entrasse, não podia mais se separar da companhia dos santos. Tondal não está morto e, portanto, tem de voltar à vida e morrer em santidade antes de poder desfrutar a visão beatífica. Mas o anjo lhe dá um segundo motivo: ele não pode entrar porque não é virgem. Aqui, no interior do recinto monástico da terra dourada só são permitidos virgens perpétuos. [...] Ele tem de ficar do lado de fora, mas mesmo assim ele se regozija com todos seus sentidos.⁵

Tondal vem até uma árvore enorme com pássaros cantando em seus ramos e doces frutos pendurados em seus galhos. “Aqui ficam enclausuradas as pessoas virgens dos dois sexos que nunca deixam de louvar e bendizer o Senhor. Cada uma delas usa uma coroa de ouro e carrega um cetro de ouro”.⁶ A árvore é a igreja; as pessoas virgens são os construtores e defensores.

³ Ibid.

⁴ Ibid.

⁵ Ibid. p. 109.

⁶ Ibid.

O anjo leva o cavaleiro para o terceiro e mais glorioso muro. Esse não é feito de prata nem de ouro, mas é composto de gemas, com argamassa de ouro! As pedras preciosas são aquelas de Apocalipse 21, incluindo jaspe, safira, esmeralda, sardônico, berilo e topázio (vv. 19-21). A glorificação do conto da virgindade monástica alcança seu ápice quando Tondal sobe no muro e contempla as pessoas perpetuamente virgens entre as nove ordens de anjos. O cavaleiro ouve palavras inefáveis antes de acordar de seu sonho. Tondal, como resultado dessa jornada, fica cheio de sabedoria e se converte.⁷

Jeffrey Burton Russel está correto ao dizer: “Nessa visão de hierarquia ascética, os superiores monásticos virgens estão no topo”.⁸ Esse conto da jornada de um cavaleiro ao céu na terra é propaganda para a vida monástica em geral e para a virgindade monástica em particular.

Infelizmente, nosso próximo exemplo não ocorre em um sonho, mas na história. E sua versão do céu na terra termina, conforme veremos, sendo terrível.

OS ADAMITAS: TRAZENDO O CÉU PARA A TERRA NAS DÉCADAS DE 1420 E 1430

Jan Hus (c. 1372-1415) foi um dos vários pregados tchecos que incitou o povo contra o alto clero boêmio, em grande parte alemão, muito rico e corrupto. Hus, um sacerdote católico-romano e professor na Universidade de Praga, ajudou a criar um movimento de reforma. Ele pregava a Bíblia como o meio de produzir mudança espiritual e moral. Ele revisou uma tradução tcheca das Escrituras para encorajar as pessoas a ler a palavra de Deus.⁹

Hus desafiou o poder do papa e ameaçou o *status quo* na Boêmia. Quando Hus recebeu a ordem do arcebispo de Praga para parar de pregar, ele se recusou a obedecer e deixou a cidade em 1412. Embora lhe tenha sido prometido salvo conduto para o Concílio de Constança, em 1414, quando ele chegou ao concílio foi preso, julgado por heresia e queimado na estaca.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid., p. 110.

⁹ *Evangelical Dictionary of Theology*, ed. Walter A. Elwell, 2ª ed. (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001), p. 582.

“Hus foi mais perigoso morto que vivo. Desenvolveu-se um movimento muito difundido que levava seu nome”¹⁰ — os hussitas. Embora todos fossem mais extremistas que o próprio Hus, eles tinham uma ala radical, os taboritas. Esses últimos tiraram o nome do monte Tabor, onde, ensinavam eles, Cristo predisse sua segunda vinda. Quando o milênio não veio em fevereiro de 1420, conforme tinham predito, eles se tornaram revolucionários, vendo-se como guerreiros santos de Deus. Eles conquistaram muitos adeptos boêmios e combateram seus oponentes com algum sucesso até sofrerem uma derrota devastadora em 1434.¹¹

Mas nem mesmo os taboritas foram o grupo hussita mais extremista. Essa distinção pertence aos adamitas, também conhecidos como *pikarts*. Esse grupo ensinou muitas heresias.

Os adamitas abraçavam vagamente um conceito panteísta de Deus. Eles, negando o pecado original e a existência de Satanás, acreditavam que eram totalmente redimidos e bons. Os adamitas viviam como se todas as profecias tivessem sido cumpridas e o milênio já tivesse começado. Eles, na crença de que eram como Cristo e tão inocentes quanto Adão e Eva no paraíso, não usavam roupas nem mesmo no frio. Eles se envolviam em promiscuidade sexual, proibiam o casamento e defendiam que todos os homens possuíam todas as mulheres em comum. Acreditavam, como não tinham propriedade, que tinham o direito de se apoderar das posses dos outros. Por isso, atacavam as vilas vizinhas pegando o que queriam e matando de forma cruel os habitantes delas. O comportamento selvagem e libertino dos adamitas provou ser tão chocante que um exército hussita os exterminou.¹²

Tondal visitou em um sonho um céu terreno especialmente para monásticos virgens, e os adamitas acreditavam que tinham trazido o céu para a terra, já nosso próximo personagem foi ao céu e voltou com revelações surpreendentes de Jesus.

¹⁰ Richard Kyle, *The Last Days Are Here Again: A History of the End Times* (Grand Rapids, MI: Baker, 1998), p. 51.

¹¹ *Ibid.*, p. 52.

¹² *Ibid.*

Como o nome da série, Teologia em Comunidade, indica, a teologia em comunidade almeja promover o pensamento claro sobre as questões teológicas contemporâneas e históricas e as respostas devotas a elas. A série examina as questões centrais para a fé cristã.

A teologia foi formulada pela igreja e para a igreja. Essa série tenta recapturar essa realidade bíblica. Os volumes são escritos por estudiosos de vários históricos denominacionais e experiências de vida com credenciais acadêmicas e conhecimento relevante no espectro de disciplinas teológicas que colaboraram uns com os outros. Eles escrevem a partir de uma visão elevada da Escritura com uma robusta convicção evangélica e de maneira graciosa. Eles não são só acadêmicos, mas estão pessoalmente envolvidos no ministério, servindo como professores, pastores e missionários.

Os colaboradores desses volumes continuam com a igreja histórica, importam-se com a igreja global, compartilham a vida com outros cristãos nas igrejas locais e almejam escrever para o bem da igreja para fortalecer seus líderes, em particular os pastores, os mestres, os missionários, os líderes leigos, os estudantes e os professores.

“Não conheço outra série como a Teologia em Comunidade. Cada volume é fundamentado no Antigo e Novo Testamentos e, então, continuam a luta com a forma como o tema escolhido é desenvolvido na história, modela a vida de homens e mulheres e se ajusta ao esquema de forte teologia cristã da perspectiva confessional. Os volumes se caracterizam pelo rigor e respeito e, melhor ainda, continuam acessíveis para todos os leitores sérios. Se quisermos buscar mais que dados bíblicos não integrados, mas o que Paulo chama o padrão da ‘sã doutrina’, esse é um excelente lugar para começar essa busca.”

D. A. Carson, Professor de Pesquisa do Novo Testamento,
Trinity Evangelical Divinity School

“Essa série ilustre junta algumas das melhores obras teológicas na igreja evangélica sobre os maiores temas da fé cristã. Cada volume expande a mente e abriga a alma. É um tesouro de estudo acadêmico devoto que não pode ser perdido!”

Timothy George, decano fundador da Beeson Divinity School;
presidente do conselho do Colson Center for Christian Worldview


SHEDD
PUBLICAÇÕES

Literatura que edifica

 sheddpublicacoes.com.br

ISBN 978-85-8038-082-8

